



17º CONGRESSO BRASILEIRO DE  
ALERGIA E  
IMUNOLOGIA  
PEDIÁTRICA  
26 a 28 DE MARÇO DE 2018 São Paulo - SP

26 a 28  
DE MARÇO

Centro de Convenções Frei Caneca  
R. Frei Caneca, 569 - Consolação, São Paulo



## Trabalhos Científicos

**Título:** Uso Abusivo De Loratadina No Diagnóstico Equivocado De 'tosse Alérgica' Infantil: Uma Revisão Da Literatura

**Autores:** CELSO TAQUES SALDANHA (PROFESSOR ASSISTENTE EM PEDIATRIA DO CENTRO UNIVERSITÁRIO EUROAMERICANO/UNIEURO), ALBERTO STOESEL SADALA PERES (PROFESSOR AUXILIAR DO CENTRO UNIVERSITÁRIO EUROAMERICANO/UNIEURO), ANA MARIA ALVES DA SILVA (ACADÊMICA DE MEDICINA DO CENTRO UNIVERSITÁRIO EUROAMERICANO/UNIEURO), RAFAEL PIMENTEL SALDANHA (PROFESSOR AUXILIAR DA UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA/UNB)

**Resumo:** A tosse é um dos sintomas mais comuns na população pediátrica, levando muitos pais a buscarem atendimento médico. No entanto, uma parcela significativa das crianças recebe um diagnóstico de 'tosse alérgica', um termo não reconhecido oficialmente na Classificação Internacional de Doenças (CID). Esse diagnóstico, frequentemente dado sem investigação adequada, resulta no uso abusivo de anti-histamínicos, como a loratadina. A prática levanta questionamentos sobre a segurança e eficácia desse medicamento para essa condição clínica imprecisa. Este estudo busca compreender em quais situações esse diagnóstico é dado, por que a loratadina é prescrita com tanta frequência e quais são os impactos dessa conduta na prática clínica e na saúde infantil. Revisão de literatura realizada nas seguintes bases de dados: PubMed, Scielo, Lilacs. Os critérios de inclusão foram: artigos publicados nos últimos 15 anos, disponíveis em português, inglês ou espanhol, e que abordem o uso de anti-histamínicos na população pediátrica, diagnóstico de doenças respiratórias e prescrição de medicamentos na atenção primária. Foram utilizados os seguintes descritores: 'tosse crônica infantil', 'anti-histamínicos pediatria', 'loratadina e tosse' e 'diagnóstico equivocado de alergia'. A revisão indica que o termo 'tosse alérgica' é frequentemente utilizado de maneira inespecífica na prática clínica, especialmente em crianças em idade pré-escolar. O diagnóstico parece ser mais comum na rede pública, possivelmente devido à alta demanda por atendimento e à falta de tempo para uma avaliação detalhada. A loratadina é amplamente prescrita nesses casos, apesar da falta de evidências científicas que comprovem sua eficácia para esse tipo de tosse. Alguns estudos sugerem que os médicos a prescrevem como uma tentativa de oferecer algum tratamento, mesmo sem base científica, o que pode refletir a pressão de familiares por uma solução rápida. Outros relatos indicam que a prescrição ocorre por desconhecimento da real indicação do medicamento. O conceito de 'tosse alérgica' é controverso e não está bem estabelecido na literatura médica. Tosse crônica pode ter diversas causas, como infecções respiratórias virais recorrentes, refluxo gastroesofágico e hiperreatividade brônquica. A falta de investigação adequada pode levar a diagnósticos errôneos e ao uso inapropriado de medicamentos, como a loratadina, que tem um papel limitado em condições não mediadas por histamina. O diagnóstico de 'tosse alérgica' deve ser evitado, pois não há respaldo científico para sua utilização. Além disso, a prescrição indiscriminada de anti-histamínicos, como a loratadina, é desnecessária e pode expor crianças a efeitos adversos sem benefício comprovado. É essencial que os profissionais de saúde adotem uma medicina baseada em evidências e reforcem a comunicação com as famílias para evitar tratamentos ineficazes e diagnósticos infundados.